

HIDROPSIA FETAL POR HERPES I E II – UM RELATO DE CASO

Thauane Gonzaga Oliveira de Paula¹, Gladma Rejane Ramos Araujo da Silveira¹, Mariana Silotti Cabelino Seyfarth¹, Julia Raquel Felipe Caldeira¹, Rubia Soares de Sousa Gomes¹; Pedro Henrique Araujo da Silveira¹

Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – UNIFACIG.
Gonzagathauane@gmail.com

Resumo: o artigo é um relato de caso raro de hidropsia ocorrida por transmissão vertical do vírus da herpes, no qual paciente evoluiu com bom prognóstico.

Introdução: A hidropsia fetal é uma síndrome rara, pouco conhecida e com alta morbimortalidade. É caracterizada pelo acúmulo anormal de líquido no espaço extravascular e em cavidades corporais como o peritônio, podendo causar anasarca.

Descrição: Recém-nascido (RN) do sexo masculino, peso ao nascer de 3.146g, a termo, nascido de parto cesárea indicação bradicardia fetal e líquido meconial. Foi admitido na unidade de terapia intensiva neonatal para suporte ventilatório e monitoramento após nascer deprimido, necessitando de manobras de reanimação sendo realizada intubação orotraqueal, massagem cardíaca 01 dose de adrenalina em tubo orotraqueal, havendo resposta parcial. APGAR1':1 e 5':3. RN foi admitido em ventilação mecânica, CPAP. Ao exame físico, notou-se anasarca, rigidez predominantemente a esquerda e que estava hipocorado. No exame admissional, RN com anemia grave e discrasia sanguínea sendo então transfundido com concentrado de hemácias, plasma e vitamina K. Ainda, apresentou instabilidade hemodinâmica, necessitou de reposição volêmica. Evoluiu com crise convulsiva e oligúria, associado fenobarbital, fenitoína, furosemida, albumina, aminofilina e corticoide. Apresentou IgG e IgM positivos para herpes I e II. Lactente recebe alta no 33^o dia de vida em ar ambiente, sem intercorrências e em uso de fenobarbital.

Discussão: O herpes neonatal, causado pelos sorotipos HSV-1 ou HSV-2, é uma forma de baixa prevalência, porém de elevada gravidade, que pode desencadear um quadro de hidropsia fetal. Nessa doença, há um desequilíbrio entre os compartimentos vasculares corporais, devido ao excesso da produção de líquido intersticial. Essa condição pode levar a hipóxia que causa complicações como convulsões, sintomas neurológicos e a disfunção de órgãos, como visto no RN do caso.

Conclusão: Sendo a HF uma doença de importante morbimortalidade neonatal, fica evidente a necessidade do diagnóstico precoce, a rápida e bem executada intervenção multidisciplinar para a busca de um bom prognóstico.

SILVA, André Ricardo Araujo da et al . Hidropisia fetal: análise de 80 casos. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 3, p. 143-148, Mar. 2005 .

FRITSCH, Alessandra et al . Hidropisia fetal não imune: experiência de duas décadas num hospital universitário. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 7, p. 310-315, Julho 2012 .